

## RELAÇÕES COMERCIAIS

## Trump cumpre e começa a taxar

Primeiros alvos são o México e o Canadá, cujas exportações receberão uma alíquota de 25%. China não ficou de fora: imposto de 10% aos produtos

» DANANDRA ROCHA  
» FABIO GRECCHI

O presidente Donald Trump anunciou, ontem, que os Estados Unidos imporão, a partir de hoje, tarifas de 25% sobre produtos importados do México e do Canadá, além de 10% àquilo que é exportado pela China. A medida, segundo fontes do governo norte-americano, visa reduzir o déficit comercial com esses países, além de pressioná-los a adotar ações mais rigorosas contra a imigração ilegal e o tráfico de drogas — um recado direto ao México.

“Vamos impor tarifas aos microchips, ao petróleo e ao gás. Anunciaremos tarifas sobre o Canadá e o México por vários motivos. O número 1 são as pessoas que foram despejadas em nosso país de forma tão horrível e em tão grande número. O número 2 são as drogas, o fentanil e tudo o mais que eles trouxeram para cá. O número 3 são os enormes subsídios que estamos dando ao Canadá e ao México na forma de déficit”, disse Trump aos jornalistas, no Salão Oval, confirmando a informação passada mais cedo pela porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt. O aço também está nesta lista e pode afetar, em breve, as exportações do Brasil, que vende laminados aos EUA.

## Promessa

Tais medidas são mais uma promessa de campanha cumprida por Trump, embora especialistas em economia norte-americana acreditem que podem ter um efeito reverso ao pretendido pelo presidente. Isso porque, à medida que os produtos cheguem ao mercado com as taxas, impactarão o consumidor final e têm tudo para impactar os índices de inflação.

Indagada se esses aumentos das taxas de produtos importados podem alcançar aqueles que são exportados pela União Europeia, pelo Sudeste Asiático, pelo Japão e pelos demais países do Brics — nesse caso, Brasil, Índia, Rússia e África do Sul —, Karoline afirmou que não há nada decidido a respeito. Porém, as autoridades brasileiras já veem com preocupação tal possibilidade.

No balanço divulgado em 6 de janeiro pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, os resultados de 2024 da balança comercial foram favoráveis ao Brasil — as exportações totalizaram US\$ 337 bilhões contra US\$ 262,5 bilhões de importações dos EUA. Dessa forma, o superávit de US\$ 74,6 bilhões no ano passado foi o segundo maior da série histórica entre os dois países — atrás apenas do registrado em 2023, de US\$ 98,9 bilhões.

## Outros acordos

Na quinta-feira, em entrevista à Rede TV!, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, foi enfático ao afirmar que o Brasil deve intensificar os esforços para o estreitamento de laços comerciais com a União Europeia e com a China — principal parceira do Brasil — em função da disposição, que até então era retórica, de Trump taxar as importações norte-americanas.

“Temos que tratar de implementar este acordo (Mercosul-UE), um acordo histórico, compondo o maior bloco econômico do planeta. É o nosso principal importador de produtos brasileiros. Temos protocolos muito sólidos de intercâmbio e de aproximação comercial com a China”, salientou.

Na conversa com os jornalistas, também na quinta-feira, no Palácio do Planalto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva deixou claro que espera de Trump o não cumprimento da ameaça de taxar as exportações brasileiras. E mandou um recado.

“É muito simples: se taxar os produtos brasileiros, haverá reciprocidade. Se taxar os produtos brasileiros, vou taxar os produtos que são exportados pelos Estados Unidos. Simples, não tem nenhuma dificuldade. Governei o Brasil com presidente republicano, com democrata, e a minha relação é sempre a mesma. A minha relação é de um Estado soberano com um Estado soberano. Quero respeitar os Estados Unidos e quero que Trump respeite o Brasil. Se isso acontecer, está de bom tamanho”, frisou.

Jim Watson/AFP



Presidente dos EUA citou a invasão de imigrantes e o tráfico de drogas para justificar imposição de sanções aos produtos canadenses e mexicanos



**Vamos impor tarifas aos microchips, ao petróleo e ao gás. Anunciaremos tarifas sobre o Canadá e o México. São os enormes subsídios que estamos dando na forma de déficits”**

**Donald Trump**, presidente dos Estados Unidos



**Se ele taxar os produtos brasileiros, haverá reciprocidade. Vou taxar os exportados pelos EUA. Simples, não tem nenhuma dificuldade”**

**Presidente Lula**, mostrando que o governo trabalha com a hipótese de Trump impor taxações

## Meta: US\$ 25 mi de indenização

A Meta concordou em pagar US\$ 25 milhões (R\$ 147,5 milhões) para resolver uma ação judicial movida por Donald Trump, em 2021, ainda em seu primeiro mandato, contra a empresa e o CEO, Mark Zuckerberg. O motivo do processo era a suspensão das contas do republicano, após a invasão ao Capitólio naquele ano. Um porta-voz da Meta confirmou o trato.

O valor da multa tem destino certo. Um fundo destinado à biblioteca presidencial de Trump receberá US\$ 22 milhões, e o restante vai custear os honorários dos advogados e outros autores da ação que também assinaram o acordo. Mesmo após concordar com a punição, a empresa de Zuckerberg não admitirá qualquer irregularidade, segundo fontes ouvidas pelo *The Wall Street Journal*. O presidente dos EUA assinou o acordo de conciliação na quarta-feira, no Salão Oval da Casa Branca.

“Parece um suborno e um sinal para todas as empresas de que a corrupção é o que manda no jogo”, disse a senadora democrata Elizabeth Warren, em nota. “Depois que a Meta pagar para jogar, o que Mark Zuckerberg espera em

troca desse ‘investimento’?”, provocou a parlamentar.

## Jantar

Opositores levantaram controvérsias a respeito do processo depois que Zuckerberg voou para encontrar Trump em Mar-a-Lago, na Flórida, em novembro de 2024. Segundo fontes, o presidente levantou a questão do processo depois que a sobremesa foi servida. O republicano sinalizou que a ação precisava ser resolvida antes que Zuckerberg pudesse ser “trazido para dentro do círculo”. O CEO da Meta também doou US\$ 1 milhão para a posse de Trump.

Trump há muito tempo aciona os tribunais quando é contrariado. Os alvos do republicano, no entanto, parecem não querer briga e correm para se aproximar dele ao passo que o poder volta para suas mãos.

Em dezembro, a ABC News resolveu um processo de difamação que Trump moveu contra a emissora e o apresentador George Stephanopoulos, e aceitou pagar US\$ 15 milhões para a biblioteca do bilionário. Executivos da Paramount Global discutiram a possibilidade de encerrar um processo que Trump moveu por causa de uma entrevista da CBS News com a então vice-presidente Kamala Harris.

Segundo a petição, a CBS

manipulou deliberadamente falas da vice-presidente sobre o conflito entre Israel e Hamas na Faixa de Gaza. A defesa de Trump alega que o programa omitiu trechos da resposta de Harris que demonstrariam “hesitação e inconsistência” ao abordar a política externa americana no Oriente Médio.

A ação contra a Meta foi uma de várias que Trump moveu após sua derrota na eleição de 2020. O alvo eram sempre os mesmos: empresas de mídia que suspendiam suas contas. Ele também processou o então Twitter antes do app ser comprado por Elon Musk, que o rebatizou de X, o YouTube e seus executivos. Um juiz federal arquivou o processo contra o X e o processo contra o Google foi encerrado administrativamente em 2023, mas é possível reabri-lo.

As contas de Trump no Facebook e no Instagram foram suspensas em 2021, por causa de publicações que incitaram a invasão do Capitólio, em 6 de janeiro daquele ano. Nos dias anteriores ao atentado, ele usou as plataformas para afirmar, sem provas, que havia vencido a eleição de 2020.

Na época, Zuckerberg disse que os riscos de o presidente usar as redes sociais “eram simplesmente grandes demais” e então suspendeu as contas de Trump por duas semanas. O bloqueio foi estendido.

## MERCADO FINANCEIRO

## Master fecha 2024 com R\$ 1 bi de lucro e Fitch eleva rating

O Banco Master fechou 2024 com um lucro aproximado de R\$ 1 bilhão e teve aumento de patrimônio para R\$ 4,8 bilhões. Por conta disso, a Fitch Ratings elevou o rating nacional de longo prazo da instituição de BBB (bra) para A- (bra). Para tanto, salientou o crescimento estratégico da instituição, as aquisições bem-sucedidas e a ampliação das receitas.

Para este ano, a instituição trabalha pela execução de um plano de expansão, cuja expectativa é chegar a um patrimônio de R\$ 8 bilhões até dezembro. Nessa programação, o Master anuncia um reforço de capital de R\$ 2 bilhões, por meio de um aporte de realizado pela Master Holding, sócia do banco. O investimento reforça a estratégia de crescimento com foco no varejo, a partir da ampliação do Credcesta — cartão de crédito consignado — e da base de clientes do banco digital Will Bank.

“Essa movimentação reflete nosso compromisso com o futuro do Banco Master e a confiança no potencial de crescimento sustentável da instituição”, ressaltou Daniel Vorcaro, presidente do Master.

Além da ampliação dos ativos financeiros, o Master consolida sua marca no principal mercado financeiro do país. A nova sede do banco, em uma estrutura de 30.000m², unificará operações do Will Bank, do Kovr e do Credcesta. O novo espaço foi projetado para proporcionar maior eficiência operacional e um ambiente inovador, alinhado às melhores práticas do setor financeiro.

“Estamos preparados para dar continuidade à nossa trajetória de sucesso, com foco na excelência operacional, no atendimento de qualidade e em um crescimento que seja sustentável para todos os nossos clientes e colaboradores”, salientou Augusto Lima, CEO do Banco Master.

Divulgação/Banco Master



Daniel Vorcaro, presidente do Master: “crescimento sustentável”

## TRANSPORTES

## Leilão para assumir linhas do Grupo Itapemirim se encerra

» VANILSON OLIVEIRA

Terminou ontem o prazo para que empresas de transportes interessadas em assumir as linhas rodoviárias do artigo Grupo Itapemirim apresentassem suas propostas. A abertura do certame foi autorizada pelo juiz Marcelo Stabel de Carvalho Hannoun, do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP), em função da proximidade do fim do atual acordo, em 27 de fevereiro, entre a EXM Partners — gestora da massa falida do conglomerado empresarial capixaba — e a Transportes Turísticos Suzano (Suzantur).

Porém, a futura administração enfrenta obstáculos. Isso porque, a Suzantur — que está à frente do contrato ainda vigente — recorreu à Justiça, na terça-feira passada, para tentar suspender o certame. O recurso aguarda análise do desembargador Eduardo Azuma Nishi, da 1ª Câmara Reservada de Direito Empresarial do TJ-SP.

O contrato entre a EXM e a Suzantur é alvo de questionamentos devido aos valores para a operação das 125 linhas da antiga Itapemirim. O edital de leilão elaborado pela gestora da massa falida estipula um lance mínimo de R\$ 97,2 milhões, que contempla, além das linhas de ônibus, a venda da marca, veículos de transporte, direitos sobre guichês, salas VIPs e pontos de encomendas.

Porém, as empresas interessadas na disputa — entre elas a viação Águia Branca e o Grupo Comporte — alegam falta de igualdade nas condições. Afirmando que a Suzantur não estaria obrigada a apresentar a fiança bancária de R\$ 19,5 milhões, equivalente a 20% do valor do leilão.

No recurso apresentado à Justiça, a Suzantur tenta manter o arrendamento das linhas mesmo após o fim do atual contrato. Argumenta que o prazo de término era apenas indicativo.